
Jorge Himitian

ESPIRITUALIDADE PASTORAL: IDENTIDADE E VOCAÇÃO

NO ANTIGO TESTAMENTO

Numa sociedade rural como a da época dos patriarcas, e dada a predominância das tarefas agrícolas naquela época, a profissão de pastor era bastante comum. Muitas das figuras bíblicas que conhecemos eram pastores: Abel, Abraão, Ló, Isaac, Jacob e os seus doze filhos, Moisés e David.

Deus comunicava-se com o seu povo numa linguagem e com metáforas que lhes eram bem conhecidas. Os profetas referiam-se a Deus como o pastor do seu povo.

Jacob, ao abençoar o seu filho José, diz-lhe que as suas mãos se fortaleceram *«pelas mãos do Forte de Jacob, pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel»* (Génesis 49,24).

Talvez o Salmo mais conhecido da Bíblia seja o 23, no qual David começa por proclamar: *«O Senhor é o meu pastor; nada me faltará...»*

O salmista Asaf, ao implorar pela restauração de Israel no Salmo 80, invoca Deus da seguinte forma:

*«Ó Pastor de Israel, ouve; tu que pastoreias José como se fossem ovelhas,
«que estás entre querubins, resplandece...»*

Um dos melhores convites à adoração é o Salmo 95.

Os versículos 6 e 7 dizem:

«Vinde, adoremos e prostramo-nos; ajoelhemo-nos perante o Senhor, o nosso Criador. Pois Ele é o nosso Deus; nós somos o povo do Seu pasto e as ovelhas da Sua mão.»

E algo muito semelhante repete-se no Salmo 100.

Uma das passagens mais belas sobre o cuidado amoroso de Deus para com o Seu povo encontra-se em Isaías 40,11:

«Como pastor, apascentará o seu rebanho; nos braços levará os cordeiros,

«e levá-las-á no seu seio; apascentará com ternura as que acabaram de parir».

Deus delegou esta função de pastoreio aos líderes do povo.

Moisés foi um verdadeiro pastor de um povo com mais de dois milhões de pessoas durante 40 anos no deserto. E, perante a proximidade da sua morte, pediu ao Senhor que nomeasse *«um homem sobre a congregação... para que a congregação do Senhor não ficasse como ovelhas sem pastor»* (Números 27,16-17). E Deus instruiu-o a nomear Josué como seu sucessor.

Asaf faz uma referência muito bonita a David:

*Escolheu David, o seu servo, e tirou-o dos currais das ovelhas;
Traz-o de entre as ovelhas, para que pastoreasse o seu povo, Jacó,
e a Israel a sua herança. E pastoreou-os de acordo com a retidão do seu coração,
guiou-os com a habilidade das suas mãos (Salmo 78, 70-72).*

Os sacerdotes, profetas e anciãos de Israel eram os responsáveis por pastorear o povo de Deus. Mas quando se tornaram infiéis ao Senhor e à sua nobre missão, Deus indignou-se com eles e dirigiu-lhes palavras muito severas:

Jeremias 2,8: *«Os sacerdotes não perguntaram: “Onde está o Senhor?” E os que tinham a Lei não me conheceram; e os pastores rebelaram-se contra mim, e os profetas profetizaram em nome de Baal, e seguiram o que não serve para nada.»*

Jeremias 10,21: *«Porque os pastores se deixaram levar pela vaidade e não procuraram o Senhor; por isso, não prosperaram, e todo o seu rebanho se dispersou».*

Jeremias 23,1: *«Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu rebanho!», diz o Senhor.*

Jeremias 50,6: *«O meu povo era como ovelhas perdidas; os seus pastores fizeram-nas desviar-se, desviaram-nas pelas montanhas; andaram de montanha em colina e esqueceram-se dos seus currais».*

A passagem mais severa do Antigo Testamento contra os pastores encontra-se em Ezequiel 34. Mas nesse mesmo capítulo há uma grande mensagem de esperança.

1-6: *Chegou-me a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e diz aos pastores: Assim diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel, que pastam a si próprios! Não é o dever dos pastores pastar os rebanhos? Comem a gordura e vestem-se com a lã; degolam as ovelhas gordas, mas não apascentam as ovelhas.*

Não fortaleceste as fracas, nem curastes a doente; não ligastes a ferida da lesionada, não trouxestes de volta ao rebanho a que se desviou, nem procurastes a perdida, mas dominastes-as com dureza e violência.

E andam à deriva por falta de pastor, e são presa de todas as feras do campo, e dispersaram-se. As minhas ovelhas andaram perdidas por todas as montanhas e por todas as colinas altas; e por toda a face da terra foram espalhadas as minhas ovelhas, e não houve quem as procurasse, nem quem perguntasse por elas.

E neste mesmo capítulo está a boa notícia:

11-16: *Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu, eu próprio, irei buscar as minhas ovelhas, e as reconhecerei. Tal como o pastor reconhece o seu rebanho no dia em que se encontra no meio das suas ovelhas dispersas, assim reconhecerei as minhas ovelhas, e as livrarei de todos os lugares para onde foram dispersas no dia da nuvem e das trevas.*

E eu vou tirá-las das cidades e reunir-las-ei das terras; vou trazê-las para a sua própria terra e apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto aos rios e em todos os locais habitados do país.

Vou pastá-las em bons pastos, e o seu curral ficará nas altas montanhas de Israel; ali dormirão num bom curral, e serão pastadas em pastos suculentos nas montanhas de Israel.

Eu apascentarei as minhas ovelhas e lhes darei um curral, diz o Senhor Deus.

Eu irei à procura da ovelha perdida e trarei de volta ao rebanho a que se desviou; ligarei a ferida e fortalecerei a fraca; mas destruirei a gorda e a forte; e apascentá-las-ei com justiça.

Nesta gloriosa promessa, Jeová, o Senhor, assegura que Ele próprio virá pessoalmente buscar as Suas ovelhas, reconhecê-las, libertá-las, tirá-las de lá, reuni-las, apascentá-las com pastagens boas e suculentas e dar-lhes abrigo.

NO NOVO TESTAMENTO

Mateus, no início do seu evangelho, transcreve parte da profecia de Miqueias 5,2-4, sobre o nascimento do Messias:

«E tu, Belém, da terra de Judá, não és pequena entre os príncipes de Judá, pois de ti sairá um líder, que pastoreará o meu povo Israel» (Mateus 2,6).

Mas é evidente que a passagem mais reveladora sobre o cumprimento da profecia de Ezequiel 34 é João, capítulo 10, com as palavras do próprio Jesus:

11-16: *Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.*

Mas o assalariado, que não é o pastor e a quem as ovelhas não pertencem, ao ver chegar o lobo, abandona as ovelhas e foge, e o lobo arrebatava as ovelhas e dispersa-as. Assim, o assalariado foge, porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.

Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas conhecem-me, tal como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

Tenho também outras ovelhas que não são deste rebanho; também essas devo trazer, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um único rebanho e um pastor.

27-30: *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas seguem-me, e eu dou-lhes a vida eterna;*

e nunca perecerão, nem ninguém as arrebatará da minha mão.

O meu Pai, que mas deu, é maior do que todos, e ninguém as pode arrebatar da mão do meu Pai. Eu e o Pai somos um.

Hebreus 13,20: Refere-se a Jesus como «o grande pastor (em grego, *mega poimen*) das ovelhas».

Pedro, na sua 1.^a Epístola, capítulo 2, versículo 25, diz aos seus destinatários: «Porque vós éreis como ovelhas desviadas, mas agora voltastes para o Pastor e Bispo das vossas almas».

E no capítulo 5 da mesma epístola, versículo 4, dirigindo-se aos presbíteros da igreja, diz-lhes: «E quando surgir o príncipe dos pastores»... (em grego, *arquipoimen* = o pastor principal).

Não há dúvida de que a Igreja tem um único pastor: Jesus Cristo.

Mas esse único pastor da Igreja universal, após a sua ressurreição e antes de partir para junto do Pai, procurou novamente Pedro, que, desiludido consigo mesmo por ter negado o Senhor, tinha voltado ao seu antigo ofício de pescador, juntamente com outros seis companheiros. Jesus confiou-lhe repetidamente a tarefa de pastorear as suas ovelhas. João encerra o seu evangelho com esta narrativa comovente e instrutiva.

João 21, 1-17(NVI):

Depois disso, Jesus voltou a aparecer aos seus discípulos, junto ao lago de Tiberíades. Aconteceu o seguinte: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (a quem chamavam de «o Gémeo»), Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos.

—Vou pescar —disse Simão Pedro.

—Vamos contigo — responderam eles.

Saíram, então, dali e embarcaram, mas nessa noite não pescaram nada.

Ao raiar do dia, Jesus apareceu na margem, mas os discípulos não se aperceberam de que era Ele.

—Rapazes, não têm nada para comer? —perguntou-lhes Jesus.

—Não — responderam eles.

—Lancem a rede à direita do barco e vão apanhar alguma coisa.

E assim fizeram, e a quantidade de peixes era tal que já não conseguiam puxar a rede.

—É o Senhor! —disse a Pedro o discípulo a quem Jesus amava.

Assim que Simão Pedro o ouviu dizer: «É o Senhor», vestiu-se, pois estava seminu, e atirou-se à água. Os outros discípulos seguiram-no no barco, arrastando a rede cheia de peixes, pois estavam a apenas cem metros da margem. Ao desembarcarem, viram brasas com um peixe em cima e um pão.

—Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar — disse-lhes Jesus.

Simão Pedro subiu a bordo e arrastou até à margem a rede, que estava cheia de peixes de bom tamanho. Eram cento e cinquenta e três, mas, apesar de serem tantos, a rede não se rasgou.

—Venham tomar o pequeno-almoço — disse-lhes Jesus.

Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe: «Quem és tu?», porque sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, pegou no pão e deu-lho, e fez o mesmo com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus se apareceu aos seus discípulos depois de ter ressuscitado.

Quando terminaram o pequeno-almoço, Jesus perguntou a Simão Pedro:

—Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?

—Sim, Senhor, sabes que te amo —respondeu Pedro.

—Pastoreia as minhas ovelhas — disse-lhe Jesus.

E voltou a perguntar-lhe:

—Simão, filho de João, amas-me?

—Sim, Senhor, sabes que te amo.

—Cuida das minhas ovelhas.

Pela terceira vez, Jesus perguntou-lhe:

—Simão, filho de João, gostas de mim?

O Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado, pela terceira vez:

«Amas-me?» Por isso, disse-lhe:

—Senhor, Tu sabes tudo; sabes que Te amo.

—Pastoreia as minhas ovelhas — disse-lhe Jesus.

Na primeira vez, Jesus chamou Simão e André para serem «pescadores de homens»; nesta segunda vez, chamou Simão Pedro para ser «pastor de homens». A primeira tem mais a ver com a evangelização e a segunda, com o cuidado, a alimentação e a edificação dos discípulos do Senhor.

Embora aqui o Senhor se refira especialmente a Pedro, o resto do Novo Testamento mostra-nos que este chamamento para apascentar as ovelhas do Senhor não foi um ministério confiado exclusivamente a Pedro, mas sim a todos os apóstolos e presbíteros da Igreja.

Desta forma, Jesus Cristo delega a sua missão pastoral aos doze apóstolos; e, posteriormente, também aos novos apóstolos e presbíteros

O MINISTÉRIO PASTORAL

Os apóstolos foram chamados para evangelizar, pastorear, cuidar, alimentar e edificar a Igreja. Primeiro em Jerusalém; e depois para fazer o mesmo a nível translocal.

Como eram pioneiros no que diz respeito à fundação e ao estabelecimento de igrejas em diferentes localidades e regiões, uma parte importante do seu ministério apostólico consistia em formar e nomear anciãos (presbíteros) em cada localidade, para que estes pastoreassem o rebanho do Senhor nas suas respetivas cidades.

Atos 14,23: *«E nomearam anciãos (presbíteros) em cada igreja e, depois de terem orado e jejuado, entregaram-nos ao Senhor em quem tinham crido.»*

Paulo diz aos anciãos da igreja de Éfeso em Atos 20,17:

«Portanto, cuidem de vós próprios e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos colocou como bispos, para pastorearem a Igreja do Senhor, que Ele conquistou com o Seu sangue». (Atos 20,28).

Algumas reflexões sobre o ministério pastoral:

A palavra «pastor», em grego *poimen*, é utilizada na versão grega do Novo Testamento 19 vezes:

- 4 vezes, literalmente, referindo-se aos pastores de ovelhas (Lucas 2)
- 5 vezes de forma alegórica
- 6 vezes em João 10, em que Jesus se refere a si próprio como o bom pastor
- 3 vezes de forma direta, com referência a Jesus Cristo (Hebreus 13,20; 1 Pedro 2,25; 5,4)
- É interessante que o substantivo *pastor* seja utilizado apenas uma vez no grego para se referir a outra pessoa que não seja Jesus Cristo.

Essa única vez é em Efésios 4,11. E aí aparece acompanhada da palavra «mestre».

*«E Ele próprio constituiu uns como apóstolos;
a outros, profetas;
a outros, evangelistas;
a outros, pastores e mestres»*

Normalmente fala-se dos cinco ministérios de Efésios 4, mas se observarmos com atenção, veremos que o texto não diz: «... a outros, pastores; e a outros, mestres»; mas sim «... a outros, pastores e mestres».

Por esta e outras razões que ainda irei referir, na minha opinião, não são cinco ministérios, mas sim quatro.

Isto é confirmado pela passagem paralela a esta, em 1 Coríntios 12,28: «E Deus colocou na Igreja, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, aqueles que fazem milagres...»

Aqui, Paulo omite a palavra «pastor» e utiliza apenas o termo que define o ministério equivalente ao de «pastor», que é o de «mestre».

Pastor é um termo alegórico, cuja contraparte são as *ovelhas*.

Mestre é o termo literal; os seus homólogos são os *discípulos*.

Na minha compreensão, pastor e professor são o mesmo ministério.

Além disso, quando Paulo, em 1 Timóteo 3, instrui o seu colaborador sobre os requisitos que devem preencher aqueles que são reconhecidos como bispos ou presbíteros, um

desses requisitos é que seja *«apto para ensinar»* (em grego, *didaktikós*), que é o dom que capacita a ser um *didaskalós* (mestre).

Algo semelhante é dito em Tito 1,9: *«guardião da palavra fiel, tal como foi ensinada, para que também possa exortar com ensinamentos saudáveis e convencer aqueles que a contradizem»*.

A NOSSA IDENTIFICAÇÃO COM CRISTO

Jesus é o único pastor da igreja em termos absolutos. As ovelhas pertencem-lhe, tanto pela criação como pela redenção. Ele é o único Pastor-Mestre. Jesus foi claro com os seus apóstolos ao dizer-lhes que não fossem como os líderes da sua época, que gostavam dos primeiros lugares e de que os homens lhes chamassem «Rabi, Rabi», *«porque um só é o vosso Mestre, o Cristo, e todos vós sois irmãos»* (Mateus 23, 6-12).

O nosso ministério pastoral depende da nossa identificação com Cristo. Paulo afirma: *«Já não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim...»* (Gálatas 2,20). Cristo deseja continuar a pastorear pessoalmente cada uma das suas ovelhas através de nós. Não somos nós que pastoreamos, é Ele em nós. É Ele, em nós, que ama, consola, ensina, protege, liberta, cura, procura, forma discípulos, repreende, corrige, ajuda, tem compaixão, ora, intercede e luta. Paulo disse: *«Trabalho, lutando segundo a força dele, que atua poderosamente em mim»* (Colossenses 1,29).

O fundamento da vocação pastoral consiste em negarmo-nos a nós próprios, tomarmos a nossa cruz, renunciarmos a viver para nós próprios e consagrarmos a nossa vida, por amor e gratidão a Cristo, para O servir, procurando os perdidos e pastoreando-os através da graça de Cristo que habita em nós.

A VERDADEIRA MOTIVAÇÃO

Não importa o que tenhas passado. Não importa se os irmãos que pastoreaste ou tentaste pastorear te questionaram e te desapontaram. Não importa se estás desapontado contigo mesmo.

Hoje, Jesus está aqui e volta a perguntar-te insistentemente, tal como fez a Pedro: «Amas-Me?» Não há outra pergunta. Esta é a única. E Ele espera de cada um de nós uma

resposta. Quase a exige. Temos de Lhe responder. Precisamos de o fazer num clima de cordialidade e amizade, de tranquilidade e profundidade, de sinceridade e confiança.

Pedro, o que vais fazer da tua vida? Se me amas, apascenta as minhas ovelhas. Cuida dos meus cordeiros. Não voltes ao teu antigo ofício. Se me amas, dedica-te ao ministério pastoral.

O ESTILO DE UM MINISTÉRIO PASTORAL SAUDÁVEL

Muitos anos depois, Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, escreve aos pastores dos exilados da diáspora que se encontravam em diferentes regiões.

Peço aos anciãos (presbíteros) que se encontram entre vós — eu, que também sou ancião (presbítero) como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e que também sou participante da glória que será revelada:

*Pastoreai o rebanho de Deus que está entre vós,
cuidando dela, não por obrigação, mas por vontade própria;
não por ganância desonesta, mas com boa vontade;
não como se tivésseis autoridade sobre aqueles que estão ao vosso cuidado,
mas sim sendo exemplos para o rebanho.*

E quando surgir o Príncipe dos pastores, recebereis a coroa incorruptível da glória
(1 Pedro 5,1-4)

Esta é uma passagem encantadora e muito esclarecedora sobre o estilo correto do ministério pastoral. Vejamos alguns detalhes importantes:

1. *Peço aos anciãos...* Na qualidade de autoridade apostólica sobre os anciãos, poderia dizer «mando», «ordeno», mas prefere um tom fraterno, humilde e amável. Desta forma, obtêm-se melhores resultados.
2. Não diz: *aos anciãos que estão **acima** de vós*, mas sim **entre** vós. Não se trata de uma hierarquia, nem de uma posição de superioridade. Não *acima*, mas ao lado, como aqueles que estão junto a eles.
3. *Eu, também já idoso, junto com eles...* Pedro era um apóstolo, mas colocava-se ao mesmo nível dos presbíteros.
4. O rebanho pertence a Deus, não aos pastores.
5. A função pastoral consiste em pastorear, cuidar, *não à força* (não de forma compulsiva), mas de boa vontade, com amor, com entusiasmo, voluntariamente.

6. Não por interesse lucrativo, *mas com disposição*, de coração
7. Não como donos e senhores do rebanho. Sem autoritarismo. A verdadeira autoridade estabelece-se através do exemplo de uma vida santa.
8. Receberemos a nossa recompensa quando nos encontrarmos com o Pastor Principal.
«Recebereis a coroa incorruptível da glória» Aleluia!

COMO SABER SE TEMOS O DOM E O CHAMADO PASTORAL?

1. Pelo normal desenrolar do teu serviço a Deus.

Todos nós fomos chamados a servir o Senhor, a evangelizar, a fazer discípulos, a ter filhos espirituais, a cuidar deles e a edificá-los no Senhor. Mas se, ao fazê-lo, perceberes que se está a manifestar uma graça maior no que diz respeito a ganhar outras pessoas, a ensinar-lhes a Palavra e a formar as suas vidas; ou se sentires um fardo em cuidar dos irmãos mais novos no Senhor; ou se vês que estás a crescer na revelação da Palavra e na graça para aconselhar e orientar os outros; ou se percebes um crescimento na tua estatura espiritual: quando estas coisas acontecem, é muito provável que seja porque tens o dom ministerial de pastor-mestre.

2. Por alguma experiência pessoal no teu encontro com Deus.

Talvez um chamamento específico, uma palavra, uma revelação, um peso que não te abandona e que vai crescendo, e a convicção do Espírito Santo no teu coração.

3. Pela confirmação do Corpo de Cristo.

Principalmente através do testemunho dos irmãos mais velhos no Senhor, os pastores. Também dos colegas no ministério e da congregação. A confirmação pode vir através de alguma palavra profética. É melhor se for pela boca de duas ou três testemunhas.

4. Por necessidade.

A necessidade dos outros, da congregação. As ovelhas precisam de um pastor. Devido a circunstâncias especiais, sob a soberania de Deus.

5. Por reunir os requisitos de carácter e o dom para o ministério pastoral.

Paulo enumera-os em 1 Timóteo 3, 1-7 e em Tito 1, 5-9.

Geralmente, quase todos estes fatores ocorrem em simultâneo.

Jorge Himitian